



MANOBRA ESCOLAR 2016

O Departamento de Educação e Cultura do Exército realiza, anualmente, no início do mês de novembro, na cidade de Resende (RJ) e em outros municípios do entorno, a Manobra Escolar – um exercício no terreno, em um cenário simulado de combate, cujos objetivos são colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas Escolas de Formação, de Especialização, de Aperfeiçoamento e de Altos Estudos; explorar os atuais conceitos doutrinários; e coroar o ano de instrução militar do Sistema de Educação e Cultura do Exército Brasileiro.

Inicialmente, concebida para o Corpo de Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a Manobra Escolar evoluiu nos últimos anos e veio a se tornar um exercício integrado no amplo espectro das operações, reunindo militares de todas as Armas, Quadros e Serviços da Força Terrestre – alunos e instrutores de outras escolas do Sistema de Educação e Cultura do Exército, apoiados por militares de diversas organizações militares (OM). Com essa evolução, a atividade busca não só a integração das especialidades, mas também dos diversos níveis escolares, desde a formação de frações básicas de pelotões e

seções, até a constituição de Estado-Maior de Brigada e de Força Terrestre Componente, que é o comando singular responsável pelo planejamento e pela execução das operações terrestres, no contexto de uma operação conjunta.

No ano de 2016, para se ter ideia da dimensão do exercício no terreno, ele teve a duração de 15 dias ininterruptos e contou com a participação, além da AMAN, de integrantes das seguintes Escolas: de Comando e Estado-Maior do Exército, de Aperfeiçoamento de Oficiais, de Formação Complementar do Exército, de Saúde do Exército, de Sargento



das Armas, de Logística, de Instrução Especializada, de Inteligência Militar do Exército, de Artilharia de Costa e Antiaérea; e dos Centros de Estudos de Pessoal e de Instrução de Guerra Eletrônica, totalizando 11 Estabelecimentos de Ensino.

O apoio efetivo ao exercício foi prestado por 88 OM, dentre elas: o Centro de Comunicação Social do Exército; o Centro de Aviação do Exército; o Centro de Avaliação de Adestramento do Exército; o 6º Batalhão de Inteligência Militar; o 6º Grupo de Mísseis e Foguetes; o 1º Batalhão de Guerra Eletrônica; o 1º Batalhão de Operações de Apoio à Informação; o 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear; o Hospital Militar de Resende; o Hospital de Campanha e o Comando de Operações Terrestres, tudo sob a coordenação do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Esse esforço de efetivo resultou no envolvimento de cinco Comandos Militares de Área, totalizando mais de 4.000 militares participantes.

Meios Empregados

Diversos produtos de defesa da indústria nacional foram empregados, como o moderno blindado Guarani, da IVECO do Brasil; os fuzis IA2, da Indústria de Material Bélico (IMBEL); o Lançador Múltiplo de Foguetes Astros; o Radar SABER M60; e o sistema de gerenciamento de campo de batalha Pacificador.

Em uma área de 180 km², a atividade demandou vasto suporte logístico, por executar ações previstas nas doutrinas mais modernas de combate e integrar as diferentes capacidades da Força Terrestre, principalmente na função logística transporte. Foram empregados, na Manobra Escolar 2016, 10 helicópteros e mais de 550 viaturas administrativas e operacionais, entre as quais se destacam veículos blindados sobre rodas e sobre lagartas. Face aos números apresentados, a operação representa, atualmente, a maior atividade de ensino realizada no terreno pelo Exército Brasileiro (EB).



Ações Realizadas

Dentre as ações executadas para restabelecer um território conflagrado, foram desenvolvidas operações ofensivas, defensivas, de pacificação e de apoio a órgãos governamentais, além de diversas outras operações complementares, tais como: operação de transposição de curso d'água; infiltrações; operações aeromóveis; “ressuprimento” logístico; defesa química, biológica, radiológica e nuclear; evacuação médica de combatentes e não combatentes; assistência humanitária; ações cívico-sociais e muitas outras, consolidando e aproximando os conhecimentos adquiridos em cada escola militar, de acordo com as funções e os cargos previstos no EB. Concepções modernas, como as Operações em Ambiente Interagências e as Operações de Informação, também foram exploradas por ocasião do exercício.

As atividades de campanha foram desdobradas no terreno, empregando de forma real as capacidades operacionais e as de apoio da Força Terrestre, a partir da integração entre as forças militares e os vetores civis que beneficiam diretamente a população local. Nesse escopo, o Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), que é um conjunto de normas e leis que protege pessoas que não participam das hostilidades e que restringe os meios e métodos de combate, foi considerado desde a fase do planejamento, constituindo-se mais um fator relevante no desenvolvimento das operações.

Resultados Obtidos

Junto com o exercício, realizou-se um Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM) para estudantes de jornalismo das universidades próximas, que proporcionou conhecimentos gerais sobre o EB e especificidades da atividade jornalística relacionadas a assuntos militares em campanha.

Pela primeira vez, o 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (1º Btl DQBRN) empregou, durante a Manobra Escolar, o seu laboratório móvel de análises, com o objetivo de atuar na simulação de defesa química e biológica.

Os alunos do Curso de Comunicação Social do CEP/FDC foram os responsáveis por ações institucionais que visavam divulgar a Manobra para os públicos externo e interno, fortalecendo a imagem da Força, produzindo e atualizando o site da Manobra (www.manobraescolar.ensino.eb.br) com notícias, vídeos e fotos, bem como gerenciando as galerias de fotos no Flickr, os vídeos no Youtube, as redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, geridos pelo Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx).

A ratificação e/ou a retificação do aprendizado ocorreu continuamente, durante todo o período, por meio de cerca de 900 problemas militares simulados (PMS), que exploraram as funções de combate e permitiram consolidar conhecimentos auferidos durante os cursos.

Na condução da Manobra, foram adotadas diversas medidas de prevenção e controle de danos, com foco na segurança das atividades e dos militares e civis envolvidos no exercício, além da preservação das áreas utilizadas para o desenvolvimento das ações.

A Manobra Escolar do DECEx vem apresentando resultados plenamente satisfatórios, tanto na área operacional quanto na administrativa, pois tem alcançado todos os anos, desde a sua implementação, um Estado Final Desejado coerente com os conhecimentos ministrados nos Estabelecimentos de Ensino, alinhado com a Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército e com os novos conceitos doutrinários, e realístico com conflitos da atualidade, como os observados na África (Mali e Congo), Ucrânia e Síria.

